

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

CÁSSIA VIDAL OLIVEIRA

**O BANHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: O QUE OS BEBÊS NOS
REVELAM SOBRE SUAS PREFERÊNCIAS E INTERAÇÕES COM A
EDUCADORA?**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2012

CÁSSIA VIDAL OLIVEIRA

**O BANHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: O QUE OS BEBÊS NOS
REVELAM SOBRE SUAS PREFERÊNCIAS E INTERAÇÕES COM A
EDUCADORA?**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, orientado pela profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos.

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2012

CÁSSIA VIDAL OLIVEIRA

O BANHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: O QUE OS BEBÊS NOS REVELAM SOBRE SUAS PREFERÊNCIAS E INTERAÇÕES COM A EDUCADORA?

Aprovada em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação
Orientadora

Profa. Dra. Ana Azevedo
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação
Primeira Avaliadora

Prof. Dr. Antônio Vital Menezes de Souza
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação
Segundo Avaliador

A todos os educadores que cruzaram meu caminho, pois de alguma forma contribuíram para o meu crescimento, como também a todas as crianças que tive contato durante a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, saúde, força e por cuidar de mim a cada dia.

Aos meus pais, Inês e Joselito, pelo carinho, apoio e incentivo recebidos durante toda caminhada acadêmica.

Ao meu querido esposo João Paulo, pelo amor e incentivo, para eu dar continuidade a minha formação, estando ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos César, Mônica e Cleiton pelo companheirismo e carinho dispensados a cada instante.

Aos meus amigos, parceiros de todas as horas.

À professora Tacyana Ramos pelo esforço, bondade e credibilidade dedicados na orientação deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica.

A todas as Instituições de Ensino que contribuíram para o aprimoramento da minha prática profissional.

Quem se rende à tentação do ninho, jamais aprende a voar; quem não se aventura pelos mares, verá o casco de seu barco apodrecer em pleno cais; quem não ousar na vida profissional, ficará superado porque não foi capaz de dialogar com as mudanças que o tempo ofereceu.

A ousadia de ser mestre, mediador, professor está em suas mãos.

A fase adulta que já chegou e foi assumida por você, é o passo mais decisivo para se conviver com a responsabilidade da vida e a liberdade, conferidas pela sua competência e pelo seu status.

Tenha orgulho de sua profissão.

Encha o peito e diga o que é, o que sabe, o que estudou, o que é capaz de fazer.

Sua vida é um quadro lindo demais para não ter moldura; sua sabedoria, uma escultura de uma arte única que pertence só a você.

A sociedade precisa conhecer a sua imagem dentro da moldura que você escolheu. Professor, professora, não tenha VERGONHA DE SER!

(Werneck)

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo central analisar a participação social de crianças durante o banho na creche, partindo dos pressupostos de que as funções da Educação Infantil estão alicerçadas no binômio educar-cuidar e de que os adultos profissionais devem garantir a participação das crianças na proposição de um ambiente educativo voltado para elas. Os sujeitos da investigação são dezesseis crianças, com idades entre seis e vinte meses, integrantes do agrupamento etário denominado de *berçário I* de uma instituição municipal de Educação Infantil da cidade de Aracaju/SE. Os dados foram produzidos na perspectiva etnográfica, através de fotografias, registros em notas de campos e descritos em situações interativas. A participação social das crianças foi observada durante as ocasiões do primeiro banho na creche, realizados semanalmente, no horário entre 07h00min e 07h30min. Verificamos que o brincar, enquanto ação proposta pelas crianças, esteve presente no conjunto de cenas interativas observadas. A brincadeira durante o banho emergiu através de ações exploratórias, nas quais as crianças procuravam por objetos que lhes estivessem disponíveis no local onde estavam sendo banhadas. A água da banheira também serviu de contexto e suporte para as ações lúdicas das crianças. As crianças empreenderam atitudes colaborativas de higienização do próprio corpo junto às ações das educadoras. Mesmo fazendo parte de um processo ritualístico, inserido no cotidiano da sala investigada, o banho assume um contexto de compartilhamentos de significados na medida em que a criança encontrou oportunidades para demonstrar seus interesses e necessidades socioafetivas aos quais foram acolhidas por educadoras socialmente engajadas e afetivamente cativadas pelo grupo infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Rotina. Banho.

RESUMEN

El presente trabajo monográfico tiene como objetivo central analizar la participación social de niños durante el baño en la guardería, partiendo de los presupuestos de que las funciones de la Educación Infantil están basadas en el binomio educar – cuidar y de que los adultos profesionales deben garantizar la participación de los niños en la proposición de un ambiente educativo dirigido hacia ellas. Los sujetos de la investigación son dieciséis niños, con edades entre seis y veinte meses, integrantes del agrupamiento etario denominado de *berçario I* de una institución municipal de Educación Infantil de la ciudad de Aracaju/SE. Los datos fueron producidos en la perspectiva etnográfica, a través de fotografías, registros en apuntes de campos y descritos en situaciones interactivas. La participación social de los niños fue observada durante las ocasiones del primer baño en la guardería, realizados semanalmente, en el horario entre 07h00min y 07h30min. Verificamos que el jugar, cuanto acción propuesta por los niños, estuvo presente en el conjunto de escenas interactivas observadas. El juego durante el baño emergió a través de acciones exploratorias, en las cuales los niños buscaban por objetos que les estuvieran disponibles en el sitio donde estaban siendo bañados. El agua de la bañera también sirvió de contexto y soporte para las acciones lúdicas de los niños. Los chicos emprendieron actitudes colaborativas de higienización del propio cuerpo junto a las acciones de las educadoras. Mismo haciendo parte de un proceso ritualístico, insertado en el cotidiano del aula investigada, el baño asume un contexto de compartimento de significados en la medida en que el niño encontró oportunidades para demostrar sus intereses y necesidades socio afectivas a los cuales fueron elegidas por educadoras socialmente comprometidas y afectivamente cautivadas por el grupo infantil.

PALABRAS CLAVE: Educación Infantil, prácticas pedagógicas, rutina, baño.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotos 01 e 02: Vista lateral do banheiro do <i>berçário I</i>	18
Fotos 03: Banheira.....	18
Fotos 04: Produtos de higiene.....	18
Foto 05. Isabel demonstra interesse pelo chuveirinho.....	19
Foto 06. Isabel brinca com a água e mergulha sua cabeça na banheira.....	20
Foto 07. Karolaine segura na educadora e sorri para a câmera.....	20
Foto 08. Karolaine puxa o relógio da educadora e a caixa de fraldas.....	21
Foto 09. Movimentos de Lucas durante o banho.....	21
Foto 10. Lucas coloca o dedo na boca e olha para a câmera.....	22
Foto 11. A educadora joga água na cabeça de Matheus.....	22
Foto 12. Matheus fixa o olhar na educadora.....	23
Foto 13. Rayra sorri e mexe na água.....	23
Foto 14. Rayra presta atenção na educadora.....	24
Foto 15. Santiago sorrindo.....	24
Foto 16. Santiago segura no chuveirinho e depois mexe na caixa de fraldas.....	25
Foto 17. Yasmin observa a água da banheira.....	25
Foto 18. Yasmin observa o chuveirinho na banheira e olha para a câmera.....	26
Foto 19. Yasmin Victória segura na blusa da educadora.....	26
Foto 20. Yasmin fecha os olhos e colabora com a educadora.....	27
Foto 21. Henrique segura na parede e olha para a câmera.....	27
Foto 22. Henrique no trocador.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - APRESENTANDO AS BASES TEÓRICAS	13
CAPÍTULO 2 – ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO	16
2.1.1 A trajetória e os procedimentos de produção de dados.....	17
2.1.2 Apresentando a rotina do banho.....	18
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
3.1 Apresentando as cenas interativas.....	20
EPISÓDIO 1: Brincando com o chuveirinho.....	20
EPISÓDIO 2: Brincando com o relógio da educadora e caixa de fraldas.....	21
EPISÓDIO 3: Banho e caretas.....	22
EPISÓDIO 4: De olho na educadora.....	23
EPISÓDIO 5: Sorrindo no banho.....	24
EPISÓDIO 6: Risadas no banho.....	25
EPISÓDIO 7: Observando a água da banheira.....	26
EPISÓDIO 8: Agarrando-se na blusa da educadora.....	27
EPISÓDIO 9: Brincando no banho.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	
A – Parecer favorável do Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe ao desenvolvimento do estudo.....	39
B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação no projeto de pesquisa (crianças).....	40
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação no projeto de pesquisa (educadoras).....	42

INTRODUÇÃO

O ponto central deste trabalho é analisar como as crianças participam socialmente engajadas com a educadora durante o banho na creche, o que elas fazem, quais são suas preferências e desgostos com relação ao contexto físico e social que circunscreve o momento entre ser banhada e vestir-se.

O presente tema de pesquisa foi escolhido em razão do trabalho pedagógico com crianças realizado desde alguns anos. Também a partir de observações sobre o quanto as crianças são ativas e buscam interagir e participar do momento do banho com a educadora, ações que muitas vezes nem são percebidas ou ignoradas pela maioria dos adultos profissionais.

Tal contexto motivacional ganhou amplitude diante de leituras sobre a importância do cuidar e educar a criança, desenvolvidas na graduação. Também pelo interesse em conhecer, na prática de pesquisa, as potencialidades das crianças bem pequenas para se comunicar e participar de eventos sociais de seu tempo, anunciadas por vários teóricos do âmbito da Psicologia do Desenvolvimento e da Sociologia da Infância.

Elegemos o campo da Sociologia da Infância (SIROTA, 2001; SARMENTO, 1997) como suporte teórico, assumindo a autonomia conceitual das crianças e da infância na produção cultural, considerando que a criança, bem como o estudo de suas relações sociais e sua produção, é digna de ser estudada no presente, e não no futuro como adulta, pela sua própria voz e não apenas por meio daquilo que os adultos dizem delas (DELGADO e MÜLLER, 2005; CRUZ, 2008; SARMENTO, 2008; SARMENTO e GOUVEIA, 2008). Nossa tentativa nessa pesquisa se volta no sentido de construirmos argumentos capazes de ampliar a concepção de criança socialmente competente.

O presente estudo também se apóia em estudos da Psicologia (ANJOS, 2005; ANJOS, AMORIM, FRANCHI, VASCONCELOS, ROSSETTI-FERREIRA, 2004, por exemplo) que demonstram que a criança é altamente motivada para interagir com outro(a)s, desde bebê, desvelando sua capacidade de apreender e compartilhar significados antes mesmo da linguagem oral ter se consolidado.

Dito isso e partindo dos pressupostos de que as funções da Educação Infantil estão alicerçadas no binômio educar-cuidar e de que os adultos profissionais devem garantir a participação das crianças na proposição de um ambiente educativo voltado para elas, optou-se

como momentos a serem observados as situações de educação e cuidado nas ocasiões de banho.

Segundo Batista (1998), a rotina da creche tem por principal característica o padrão homogêneo: todos são alimentados ao mesmo tempo e da mesma forma e dormem na mesma hora, mesmo sem estar com sono. Enfim, as diferenças, as diversidades ficam dissolvidas na unicidade proposta pela rotina.

Considerando a situação vigente e sabendo da diversidade que constitui a infância, esta investigação toma a diversidade como ponto de chegada das relações educativas, algo possível quando são respeitadas as especificidades das crianças.

Levando em consideração os aportes apresentados, o presente trabalho monográfico tem como objetivo geral analisar a participação social de crianças durante o banho na creche. Os objetivos específicos são: a) descrever e analisar as situações interativas entre crianças e educadoras e b) examinar os interesses e motivações das crianças durante o banho.

As perguntas norteadoras da investigação podem ser definidas da seguinte maneira: como as crianças participam socialmente engajadas com a educadora durante o banho? Quais são os interesses e motivações das crianças nessas ocasiões?

A presente pesquisa se concretizou numa instituição municipal de educação infantil da cidade de Aracaju/SE e faz parte de um projeto integrado de investigação, coordenado pela profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos, que reúne dados produzidos nos diferentes agrupamentos etários que compõem a referida unidade educacional.

CAPÍTULO 1 - APRESENTANDO AS BASES TEÓRICAS

A concepção de infância e, sobretudo, de criança sofreu grandes alterações nos últimos tempos. Se por séculos a criança era vista como um adulto em miniatura (SARMENTO, 2010), atualmente ela é reconhecida nas suas especificidades (MÜLLER, 2010).

Como aponta Borba (2005), a construção social da infância, baseada nas concepções de crianças como objetos em desenvolvimento, oculta a extensão do quanto as crianças são capazes, competentes e têm agência nas suas vidas. Isto é, da forma com que a infância era estudada silenciava as múltiplas possibilidades de mostrá-la como seres ativos e participantes na construção do mundo (SARMENTO, 2010).

Os estudos no campo da Sociologia da infância, realizados ao longo dos últimos 20 anos, afirmam categoricamente a noção de autonomia das culturas infantis, sustentando que as crianças, através das relações com seus pares e com os adultos, criam, organizam e participam de suas culturas de pares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a satisfazer seus interesses próprios (BORBA, 2005).

Os estudos, nessas perspectivas, vêm contribuindo para o reconhecimento de que as crianças são atores sociais que participam e agem sobre o mundo.

Congruentes com essa perspectiva e reconhecendo os bebês como seres sociais, capazes de interação desde o nascimento, considera-se que seus processos relacionais se dão de forma ativa, histórica e cultural. Portanto, neste trabalho, nos reportaremos às contribuições da Psicologia, que reconhece as competências sociocomunicativas da criança e estuda seus processos comunicativos não-verbais.

Diferentemente de ser incompleto e em processo de treinamento para a vida adulta, a criança possui inclinação para investir no seu próprio desenvolvimento (CARVALHO e PEDROSA, 2002; RIBEIRO e colaboradores, 2004), sendo capaz de participar de relações sociais e interativas com os recursos de que dispõe, desde bebê (WALLON, 1971).

Nessa linha de argumentação, os trabalhos de Amorim, Vasconcelos, 2003; Carvalho, Império-Hamburger, Pedrosa, 1998; Rossetti-Ferreira, Anjos, Pedrosa, 1989, por exemplo, demonstram a orientação social e a interlocução ativa da criança bem pequena traduzidas em sua busca de ajustar-se aos comportamentos do parceiro, principalmente para compartilhar atividades que lhes despertam interesses.

Na atual perspectiva educacional de reconhecimento das potencialidades da criança, emerge a finalidade para a educação coletiva de crianças. A Educação Infantil é considerada um *locus* sociopolítico e pedagógico de vivências de diferentes crianças, acolhedora de distintas realidades culturais infantis (BRASIL, 2009), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, com práticas educativas complementares à ação das famílias e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). O atendimento educacional da criança em creche e pré-escola foi definido na Constituição Federal de 1988 (art. 208, inciso IV) como dever do Estado, assegurando o direito das crianças à matrícula em escola pública (art. 205), gratuita e de qualidade (art. 206, incisos IV e VI), bem como igualdade de condições de acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagens que lhes sejam propiciadas (art. 206, inciso I).

Diante da atual vinculação institucional que a educação coletiva de crianças conquistou, a Educação Infantil atravessa um intenso processo de revisão de concepções, de seleção e de fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

Levando em consideração a recente identidade da Educação Infantil, o currículo desta primeira etapa da Educação Básica é concebido como “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico”, efetivadas por meio de relações sociais entre parceiros de idade e adultos profissionais e pautadas na “integralidade das dimensões expressivo-motoras, afetiva, cognitiva, ética, estética e sociocultural das crianças” (BRASIL, 2009, p. 06).

A visão de creche e pré-escola assim desenhada estrutura-se tendo como base uma concepção de criança ativa, inserida no centro do planejamento curricular, reconhecida como sujeito capaz, desde o nascimento, a estabelecer múltiplas relações entre pares e entre adultos diferentes e a participar ativamente do universo cultural no qual se insere (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009). Essa ideia de organização curricular nos remete, portanto, a pensar a Educação Infantil, antes de tudo, como espaço das singularidades da infância e da própria criança.

Nesse contexto teórico, torna-se importante fazer referência às reflexões de Tristão (2004), quando afirma que todas as crianças pequenas têm o direito de ser educadas e

cuidadas sem hierarquias entre as ações, pois as duas dimensões são essenciais para a possibilidade de viver infâncias voltadas para a emancipação.

Concordamos com as ideias de Corsino, Didonet e Nunes (2008, p. 17) ao defenderem a perspectiva da indissociabilidade do cuidar/educar a criança explicando que

educar e cuidar são duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, se tornam, aos poucos, duas faces de um único ato de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando se educa, educando se cuida. Impossível um sem o outro.

Barbosa (2009) amplia nosso argumento ao comentar que o ato de cuidar/educar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso e higiene. Segundo a autora, cuidar/educar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações infantis, supõe apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar e compreender o mundo. Nessa perspectiva, o ato de cuidar/educar nega propostas educacionais que visam apenas o domínio de conteúdos que dificilmente conseguem atender a especificidade dos bebês e das crianças bem pequenas como sujeitos sociais, históricos e culturais, que têm direito à educação e ao bem-estar.

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A opção metodológica que guia o percurso investigativo é a abordagem qualitativa que, segundo Alves (1991), insere o pesquisador ativamente no contexto examinado na busca de apreender o significado dos fenômenos estudados que são construídos progressivamente.

Tal abordagem autoriza que o foco do estudo vá se delineando durante o processo de investigação e permite que os dados sejam constituídos na articulação entre os fatos observados e o referencial teórico que orienta o olhar ao empírico (CARVALHO e colaboradores, 1996; MINAYO, 1999).

Nesse sentido, o presente estudo não parte de categorias previamente elaboradas, mas se orienta pelos objetivos do trabalho na busca de capturar elementos que possam explicitar como as crianças participam socialmente engajadas com a educadora durante banho na creche, o que elas fazem, quais são suas preferências e desgostos com relação ao contexto físico e social que circunscreve o momento entre ser banhada e vestir-se.

A pesquisa de caráter etnográfico foi eleita como opção mais condizente com a proposta qualitativa da pesquisa, qual seja, o acompanhamento das dinâmicas socioculturais das ações e interações das crianças em um espaço institucional, buscando capturar os processos de construção das práticas sociais e culturais pelas crianças no contexto do banho, conforme já apresentamos.

A etnografia tem sido apresentada por vários estudiosos como subsídio para investigações em que se busca compreender as ações e as experiências culturais que alguns grupos utilizam para produzir e interpretar as suas atividades cotidianas nos contextos de interação social (GRAUE e WASH, 2003; CORSARO, 2011).

Ampliando a discussão, Corsaro (2009) explica que a entrada no terreno a ser investigado é crucial na etnografia, uma vez que um dos seus objetivos principais, enquanto método interpretativo, é o estabelecimento do estatuto de membro e a adoção de uma perspectiva ou ponto de vista “dos de dentro”.

De acordo com o autor supracitado, a etnografia possibilita a imersão do pesquisador nas formas de vida do grupo, buscando compreender suas ações e os conhecimentos culturais utilizados pelos sujeitos investigados. Nas palavras de Sarmiento (2003, p. 153): busca-se “apreender a vida, tal como ela é conduzida, simbolizada e interpretada pelos atores sociais nos seus contextos de ação.”

O percurso metodológico baseia-se, então, na construção de uma escuta sensível para capturar e compreender crianças, adultos e suas interações (ROCHA, 2008; CRUZ, 2008).

Seguindo esta vertente teórica, o estudo foi realizado numa instituição municipal de educação infantil da cidade de Aracaju/SE, com um grupo de 16 crianças de ambos os sexos, com idades entre seis e vinte meses (na ocasião da coleta), 2 educadoras e 2 prestadoras de serviços gerais.

A instituição é reconhecida como escola modelo, foi inaugurada em 26 de abril de 2010 e comporta aproximadamente 155 crianças com idades de 0 a 3 anos.

Devido ao pouco tempo de inauguração, a unidade educacional apresenta uma boa estrutura física, com 1.157 m² de área construída. É composta por 5 salas que funcionam os berçários e o maternal, sendo que cada sala possui um banheiro.

A instituição oferece às crianças parquinho, refeitório, cozinha, vestuários, sala de recreação e salas de coordenação. A unidade educacional conta com o apoio do Programa Saúde da Criança da Secretaria Municipal de Aracaju, cujos profissionais da saúde realizam visitas periódicas para acompanhar o desenvolvimento das crianças.

2.1 A trajetória e os procedimentos de produção de dados

A partir de um processo de observação participante, as crianças e educadoras foram acompanhadas e fotografadas em suas ações durante o banho por um período de três meses, em dias alternados da semana.

Cabe ressaltar que antes da coleta de dados ser efetivada, o presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (ver anexo A).

Dando continuidade à coleta, o passo seguinte foi a realização de uma reunião com as famílias das crianças, educadoras e coordenação pedagógica da instituição sede da investigação, explicando-lhes os objetivos e a metodologia do estudo a ser desenvolvido, ocasião em que também solicitamos a autorização para as fotografias das práticas cotidianas com crianças e educadoras.

Ressaltamos que a autorização para captura das imagens das crianças nas práticas cotidianas foi solicitada aos seus pais ou responsáveis, sendo assegurada a eles, também, a

interrupção da participação da criança caso desejassem e o uso das imagens para fins exclusivamente acadêmico-científicos (ver anexo B).

A mesma solicitação foi feita às educadoras bem como os cuidados com a veiculação pública de suas imagens fotografadas (ver anexo C).

Cabe pontuar ainda que adotamos uma postura de entrada gradual na sala a fim de evitar o desconforto emocional das crianças e suas educadoras. Para isso, visitamos as salas da instituição de um jeito progressivo, qual seja, aumentando o período de permanência no espaço conforme as crianças e educadoras mostraram-se mais à vontade com a presença da pesquisadora e com o equipamento de fotografia.

No percurso de produção de dados, cada conjunto de fotografias foi revisitado pelo menos duas vezes, ocasião em que agrupamos as ações entre as crianças e educadoras em cenas interativas durante o banho e o momento em que a criança estava sendo enxugada e vestida. A configuração interacional selecionada, agrupada e descrita foi denominada de *episódio* (CARVALHO, et al. 1996; PEDROSA, 1989).

A exploração dos dados visou considerar o contexto privilegiado para estudar ações da Educação Infantil (BONDIOLI, 2002). Nessa perspectiva, o estudo das práticas cotidianas durante o banho nos permitirá refletir sobre o que se faz na Educação Infantil *com e para* as crianças a partir de circunstâncias nas quais a ação educativa acontecia.

Sendo assim, definimos como recorte do fluxo de atividades em andamento, os seguintes elementos da jornada diária na instituição durante o banho: a) momentos interativos nos quais a educadora estrutura o acontecimento, escolhendo as atividades que devem ser realizadas, propondo ações, espaços e tempos e/ou atuando diretamente com a criança e b) ações de apoio às iniciativas infantis durante o banho.

2.2. Apresentando a rotina do banho

Assim que as crianças chegam na instituição e que são recebidas pelas educadoras, trocam as roupas e depois tomam a mamadeira; logo em seguida recebem o primeiro banho do dia.

Durante o dia, as crianças vão sendo banhadas a medida que fazem cocô ou demonstram calor.

As 14h todas as crianças recebem outro banho e vestem a roupa que vieram de casa e aguardam os pais virem buscá-las de volta para casa.

Vejamos algumas imagens do local de banho das crianças do *berçário I*.



Fotos 01 e 02: Vista lateral do banheiro do berçário I



Fotos 03: Banheira



Fotos 04: Produtos de higiene

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sintonia com os objetivos elencados para a presente investigação, os dados produzidos foram agrupados em três categorias de análise: a) brincar com objetos disponíveis; b) mexer na água e c) interagir com a educadora por meio de olhares, sorrisos e movimentos.

Escolhemos nove cenas interativas, alçadas do conjunto de fotografias, para contextualizar os achados da presente investigação e que serão apresentadas a seguir.

3.1 APRESENTANDO AS CENAS INTERATIVAS

EPISÓDIO 1: Brincando com o chuveirinho

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 30/11/2011

DESCRIÇÃO: Isabel fica em pé na banheira e com as mãos segura a parede enquanto a educadora começa a banhar seu corpo. Depois, a garota agarra e puxa o chuveirinho que estava nas mãos da educadora. A educadora retira o chuveirinho das mãos da menina, pede para ela sentar-se na banheira, depois lhe entrega o chuveirinho, enquanto vira-se para pegar o sabonete.



Foto 05. Isabel demonstra interesse pelo chuveirinho

A seguir, Isabel fica mexendo no chuveirinho. A água que escorre parece chamar a atenção da garota que começa a brincar, passando a mão na água que flui e depois batendo com as mãos na água da banheira. A educadora a molha com o chuveirinho. Isabel mergulha a

cabeça na água, segurando a banheira com uma das mãos. Depois, fecha os olhos e baixa a cabeça quando a educadora molha sua cabeça.



Foto 06. Isabel brinca com a água e mergulha sua cabeça na banheira

EPISÓDIO2: Brincando com o relógio da educadora e caixa de fraldas

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 08/11/2011

DESCRIÇÃO: Karolaine segura na blusa da educadora e fica olhando para a câmera. A educadora segura Karolaine com uma das mãos. A garota permanece em pé por alguns segundos, olhando para a câmera e sorrindo.

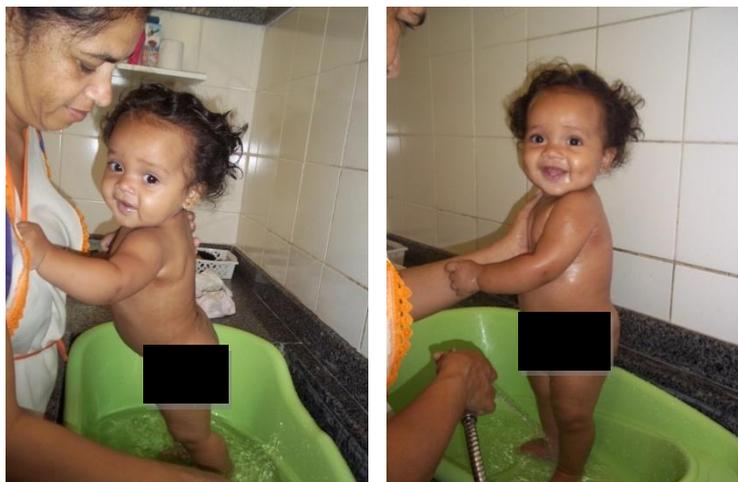


Foto 07. Karolaine segura na educadora e sorri para a câmera

Karolaine mexe no relógio da educadora enquanto está sendo banhada. A garota faz cara de choro enquanto a educadora molha seu corpo. Depois do banho, ao ser colocada no trocador, Karolaine começa a mexer na caixa das fraldas.

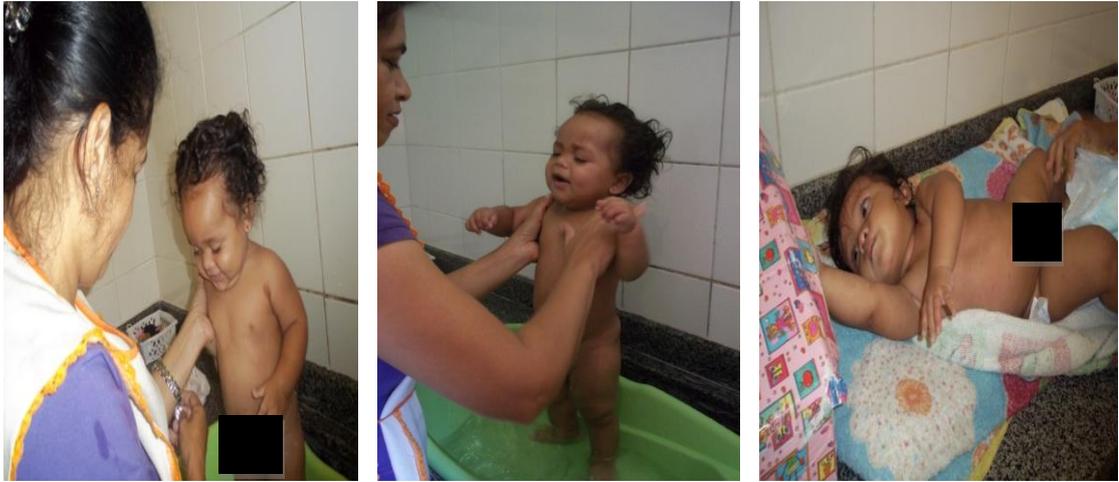


Foto 08. Karolaine puxa o relógio da educadora e a caixa de fraldas

EPISÓDIO3: Banho e caretas

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 30/11/2011

DESCRIÇÃO: Lucas fica em pé na banheira e se apóia com uma das mãos na parede. O garoto abaixa um pouco sua cabeça para que a educadora o molhe com o chuveirinho. Depois, senta-se na banheira e segura o chuveirinho com o olhar fixo na câmera.



Foto 09. Movimentos de Lucas durante o banho

A educadora conversa com Lucas enquanto ele brinca com o chuveirinho. Ao ser colocado no trocador, Lucas faz careta e coloca o dedo na boca, enquanto está sendo enxugado pela educadora.



Foto 10. Lucas coloca o dedo na boca e olha para a câmera

EPISÓDIO 4: De olho na educadora

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 08/11/2011

DESCRIÇÃO: Matheus segura a blusa da educadora. A educadora passa a mão no rosto de Matheus, molhando-o. O garoto permanece em pé na banheira.



Foto 11. A educadora joga água na cabeça de Matheus

A educadora molha a cabeça de Matheus. O garoto estica o braço, tentando segurá-la com a mão. Matheus presta atenção na educadora conversando. Deitado no fraldário, Matheus dá risadas com a educadora que brinca com ele.



Foto 12. Matheus fixa o olhar na educadora

EPISÓDIO 5: Sorrindo no banho

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 30/11/2011

DESCRIÇÃO: A educadora coloca Rayra na banheira e a garota começa a sorrir. Enquanto a educadora lhe dá o banho, Rayra brinca com a água. A garota vira o rosto para que a educadora não molhe sua face com o jato de água que sai do chuveirinho.



Foto 13. Rayra sorri e mexe na água

Rayra interage com a educadora, olhando para ela e sorrindo com as suas brincadeiras. Enquanto está sendo enxugada, Rayra permanece olhando para a educadora.



Foto 14. Rayra presta atenção na educadora

EPISÓDIO 6: Risadas no banho

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 08/11/2011

DESCRIÇÃO: No início do banho, Santiago realiza movimentos para sair da banheira. A educadora conversa com ele e o garoto sorri para ela, depois aceita ser molhado pelo chuveirinho. Ele sorri quando a água está molhando seu corpo.



Foto 15. Santiago sorrindo

Santiago segura o chuveirinho juntamente com a educadora e continua em pé, tomando banho. Ao ser colocado no trocador, Santiago estende o braço e mexe na caixa das fraldas.



Foto 16. Santiago segura no chuveirinho depois mexe na caixa de fraldas

EPISÓDIO 7: Observando a água da banheira

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 18/10/2011

DESCRIÇÃO: Yasmin faz cara de choro ao ser posta na banheira, pois a água estava um pouco fria. A garota se encolhe um pouco. Depois, observa atentamente as ondas que o chuveirinho provoca na água da banheira.



Foto 17. Yasmin observa a água da banheira

Ao sentar-se na banheira, Yasmin começa a brincar com a água enquanto a educadora lhe banha. Deitada no trocador, Yasmin sorri enquanto a educadora brinca com ela.



Foto 18. Yasmin observa o chuveirinho na banheira e olha para a câmera

EPISÓDIO 8: Agarrando-se na blusa da educadora

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 08/11/2011

DESCRIÇÃO: Yasmin Victória agarra firme na blusa da educadora enquanto está sendo banhada. A educadora conversa com ela e pede para que ela sente-se na banheira. A garota senta-se e começa a mexer na mangueira do chuveirinho que lhe banha.



Foto 19. Yasmin Victória segura na blusa da educadora

Ao ser molhada na cabeça, Yasmin fecha os olhos e a boca. No trocador, a garota abre os braços e as pernas enquanto a educadora lhe enxuga e passa pomada em suas assaduras.



Foto 20. Yasmin fecha os olhos e colabora com a educadora

EPISÓDIO 9: Brincando no banho

DATA DAS FOTOGRAFIAS: 08/11/2011

DESCRIÇÃO: Henrique fica em pé, segura na parede para não cair enquanto a educadora lhe banha. Depois, o garoto chuta a água e anda na banheira.



Foto 21. Henrique segura na parede e olha para a câmera

No trocador, ele fica sentado, observando a câmera e mexendo na toalha enquanto vai sendo enxugado pela educadora.



Foto 22. Henrique no trocador

3.2 REFLETINDO SOBRE FAZERES E INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS DURANTE O BANHO

Conforme observamos, a maioria das crianças entra na banheira sem chorar, mas outras choram e precisam do apoio das educadoras para se calar. As educadoras mostram-se atentas aos sinais expressivos de desconforto emocional das crianças, conversam com elas ou iniciam alguma brincadeira ou canção como forma de acalmá-las.

A maior manifestação de desconforto expressa pelas crianças foi com relação a temperatura fria da água. Por exemplo, Yasmin (episódio nº 7) reage encolhendo-se e chorando ao ser colocada na banheira com água fria. Logo, a garota demonstra que não está satisfeita, expressando tal desagrado através do choro e enrijecimento dos músculos.

Apesar de ser um banho rápido, pois é o primeiro banho do dia, as educadoras parecem investir em estratégias afetivas e sociais para tornar o momento aconchegante e prazeroso para as crianças, conforme apresentaremos.

As crianças participam ativamente do momento e revelam suas preferências e motivações.

a) **As crianças brincam com objetos disponíveis**

O brincar enquanto ação proposta pelas crianças esteve presente no conjunto de cenas interativas observadas. A brincadeira durante o banho emergiu através de ações exploratórias,

nas quais as crianças procuravam por objetos que lhes estivessem disponíveis no local onde estavam sendo banhadas pelas educadoras.

Isso pode ser notado no comportamento de Izabel (episódio nº 1) quando retira o chuveirinho das mãos da educadora e passa a observar a água escolher através do objeto. Lucas também revela interesse pelo mesmo objeto que Izabel escolheu para manipular durante o banho, segurando, observado a água que sai do chuveirinho e brincando com ele.

Diferentemente das outras crianças, Karolaine (episódio nº 2) orienta sua atenção e interesse brincante para o relógio que está no braço da educadora enquanto está sendo banhada.

Karolaine (episódio nº 2) e Santiago (episódio nº 6) mexem na caixa de fraldas enquanto estão sendo enxugados e vestidos. Interessante notar que Lucas (episódio nº 3), diferentemente das outras crianças, enquanto está no trocador, não revela interesse pelos objetos que lhes estão disponíveis e assume atitude exploratória do próprio corpo, através de expressões faciais e colocando seu dedo na boca.

As brincadeiras que aconteceram durante o banho parecem situar-se no lugar de permitido, embora, limitado, visto que tinham hora para terminar, estariam, portanto, numa brecha do tempo entre estar na banheira e no trocador para ser enxugada.

Dos eventos registrados encontramos algumas situações interativas nas quais as educadoras interrompiam as ações brincantes e motivações exploratórias das crianças. Cabe ressaltar que, em tais ocasiões, a negação do direito à brincadeira aparece não como repreensão, mas como determinação de algo que se deva fazer, ou comportamento que a criança deva apresentar, como, por exemplo, entregar o chuveirinho para a educadora continuar realizando o banho ou deixar de mexer nos objetos do trocador que estavam sendo utilizados pelas educadoras; sentar-se na banheira ao invés de ficar em pé, chutando a água ou batendo nela mesmo estando sentado.

b) Outras atitudes exploratórias das crianças – o mexer na água

A água da banheira também serviu de contexto e suporte para as ações lúdicas das crianças. Tais explorações podem ser atribuídas a uma curiosidade investigativa própria da criança, apontada por estudos (RAMOS, 2006; 2010; 2012, por exemplo) como ações

geradoras de descobertas, significações, pois a criança assume atitude de quem examina, testa hipóteses e atua na exploração ativa do contexto físico que lhe está ao alcance.

Nessa trilha de proposições, as crianças integrantes de algumas cenas interativas apresentadas demonstram nosso argumento. Izabel (episódio nº 1) bate com suas mãos na água e mergulha a sua cabeça na água da banheira, indicando seus interesses exploratórios. Rayra (episódio nº 5) brinca com a água, agitando suas mãos e batendo na água de dentro da banheira. Yasmin (episódio nº 7) percebe as ondas que a água do chuveirinho produz na água da banheira e fica observando-as por vários segundos. Yasmin Victória (episódio nº 8) mexe na mangueira que dá suporte ao chuveirinho enquanto está sentada na banheira. Henrique (episódio nº 9) já possui desenvoltura motora que lhe permite realizar alguns movimentos durante o banho: ficar em pé na banheira sem apoio, caminhar dentro da água e movimentar o pé, chutando a água da banheira.

c) Interações com a educadora através de olhares, sorrisos e movimentos

Mesmo fazendo parte de um processo ritualístico, inserido no cotidiano da sala investigada, o banho assume um contexto de compartilhamentos de significados na medida em que a criança encontrou oportunidades para demonstrar seus interesses e necessidades socioafetivas aos quais foram acolhidas por educadoras socialmente engajadas e afetivamente cativadas pelas crianças.

As crianças integrantes dos diferentes episódios apresentados nos revelam a sua orientação social focada para o outro social nas ocasiões em que buscaram interagir com a educadora durante o banho.

No episódio 4, Matheus fixa o olhar na direção do rosto da educadora, buscando compartilhamentos. Observamos, nos olhares de Matheus, o que Guimarães (2011) percebeu enquanto realizava uma pesquisa com bebês em creches públicas do Rio de Janeiro. Segundo a autora, os bebês buscam o adulto com o olhar para se sentirem seguros e, quando se sentem seguros, dirigem-se a eles através de expressões corporais, tais como movimentar-se, ir ao encontro do adulto quando solicitada, tocar o corpo do adulto, por exemplo.

Além disso, a referida autora defende a importância da experiência do olhar como algo que fortalece os vínculos afetivos entre adulto e crianças:

A experiência de si que o olhar permite é a da confiança. O mergulho nas possibilidades das coisas e no chamamento do mundo é conduzido e possibilitado pelo olhar, que, muitas vezes, vai do objeto para o adulto e deste para o objeto, quando a criança está indo em direção ao novo. É como se o movimento estivesse amparado no olhar. (GUITARÃES, 2011, p. 182)

Os sorrisos - sinais expressivos de satisfação durante o banho - foram encontrados nas crianças integrantes de alguns episódios. Santiago (episódio nº 6) sorri enquanto está sendo molhado com o chuveirinho. Rayra (episódio nº 5) dá varias risadas enquanto está sendo banhada, demonstrando alegria com as brincadeiras que a educadora lhe dirige. Matheus (episódio nº 4) sorri quando a educadora conversa com ele nos momentos após o banho quando o garoto está sendo enxugado. Os sinais expressivos de satisfação do garoto, traduzidos em seus sorrisos, também demonstram sua resposta às investidas sociais e comunicativas da educadora que observamos nas cenas interativas apresentadas entre eles no trocador.

Além de sorrisos, observamos que as crianças empreenderam atitudes colaborativas junto às ações da educadora: Izabel (episódio nº 1) fecha os olhos e baixa a cabeça quando a educadora molha seus cabelos com o chuveirinho, evitando que água com sabão atinja seus olhos e/ou entre nas suas orelhas. Yasmin Victória (episódio nº 8) também parece evitar a entrada da água em seus olhos quando baixa a cabeça e fecha os olhos quando a educadora molha seus cabelos com o chuveirinho. Lucas (episódio nº 3) se curva, abaixando um pouco sua cabeça para que a educadora o molhe com o chuveirinho antes de ele ter seus cabelos ensaboados. Rayra (episódio nº 5) vira o rosto para o lado oposto ao jato de água que sai do chuveirinho, evitando que a educadora atinja seus olhos com a água. Yasmin Victória (episódio nº 8) parece facilitar o trabalho a ser executado pela educadora quando, ao ser enxugada, abre suas pernas e braços ao ser tocada pela toalha.

Movimentos corporais, em especial as diferentes formas de segurar na roupa da educadora, nos revelam indicadores de como as crianças buscaram segurança e equilíbrio para ficar em pé durante o banho. Karolaine (episódio nº 2), Yasmin Victória (episódio nº 8) e Matheus (episódio nº 4) demonstram busca de equilíbrio ao serem posicionados em pé, segurando na roupa da educadora, que mostrou-se socialmente responsiva aos gestos das crianças quando apóia uma de suas mãos debaixo do braço de cada uma delas enquanto o banho vai sendo executado com a sua outra mão.

Conforme observamos, as atitudes de acolhimento social e responsividade das educadoras em relação aos interesses e possibilidades comunicativas não verbais das crianças configuram um contexto socialmente rico em possibilidades interativas, pois

O professor assume um papel de investigador do que criança sente na medida em que se torna um parceiro acolhedor e intérprete da rica diversidade de manifestações infantis, atento e analista de suas hipóteses, considerando os recursos e as estratégias que a criança utiliza para se comunicar (RAMOS, 2012, p. 65).

Dentro dessa configuração social apresentada, o banho pode ser considerado um contexto socioafetivo importante, rico em possibilidades de trocas entre a criança e o adulto que cuida dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir, a partir das observações das interações entre as crianças e educadoras durante o banho, que os meninos e as meninas são atores sociais ativos e constituintes de modos criativos de explorar os diferentes objetos e participar socialmente engajados com as educadoras em tais ocasiões.

Uma das dimensões infantis que esta investigação buscou conhecer e valorizar refere-se aos cuidados, aos momentos de contato que, além do objetivo primeiro – o de suprir necessidades físicas –, está carregado de muitos outros significados extremamente importantes para as crianças. Nesse sentido, o encontro com as ações das crianças foi surpreendente, pois mesmo frente a tantas determinações institucionais caracterizadas como “rotineiras”, a exemplo do banho, foi possível observar crianças propondo, reivindicando os seus desejos.

Os achados apontam para uma observação mais sistemática das ações infantis, daquilo que as crianças fazem quando estão em pares, de como elas utilizam o espaço/tempo da creche em suas vivências. Essa observação também tem um papel relevante na ressignificação do cuidado na Educação Infantil, visto que ele contempla várias dimensões humanas e que é também um momento educativo.

Nesta investigação, através da observação das ações criativas das crianças no horário reservado para o banho, algumas possibilidades de conhecimento dessas questões se compõem. Em primeiro lugar, é fato notório que as crianças são as que melhor informam seus desejos, necessidades e interesses. Ao observá-las, é possível conhecer muito a seu respeito, por exemplo, saber que elas são diferentes, que as necessidades e vontades não são as mesmas para todas, só porque se encontram na mesma faixa etária.

Embora pareça irrelevante, essa indicação é de extrema importância, já que as propostas educativas, apesar de falarem muito em diversidade, em respeito às diferenças socioculturais, de etnia, gênero e credo, organizam as situações educativas de forma homogênea, de acordo com padrões instituídos.

Nas situações descritas ao longo do texto, percebe-se que há uma diversidade de posturas, que as ações das crianças indicam não caber uma organização única num espaço coletivo como a creche.

Tais observações nos inspiram a pensar também que se deve permitir que as crianças se expressem em suas múltiplas linguagens e que no contato com seus pares e profissionais criem e manifestem as suas culturas em todos os momentos da rotina, já que educar e cuidar se intercalam e se complementam nas vivências infantis.

Por fim, fica a indicação das crianças da necessidade de aprendermos a olhar, a escutar, a tocar, a nos relacionarmos com elas através das suas múltiplas expressões e que com as suas lições possamos propor uma Educação Infantil que quebre com a homogeneização e mecanização de práticas de cuidados e torne-se contexto impulsionador do convívio das diferenças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, maio, 1991. p. 53-61.

ANJOS, Adriana Mara dos; AMORIM, Kátia de Souza; FRANCHI e VASCONCELOS, Celso; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Interações de bebês em creche. **Estudos de Psicologia (Natal)**, n. 9, 2004. p. 513-522.

ANJOS, Adriana Mara dos. **Processos interativos de bebês, no decorrer do primeiro ano de vida, analisados a partir de uma perspectiva dialógica**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. São Paulo. 2005.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força – Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Práticas cotidianas na educação infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Ministério da Educação: Brasília, 2009.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BONDIOLI, Ana (Org.). **O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisas e estudo de casos**. São Paulo: Cortez, 2002.

BORBA, Mayer Ângela. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em uma instituição pública de educação**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, DF: 2009.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: 2006. v.1 e 2.

CARVALHO, Ana Maria Almeida et. al. Registro em vídeo na pesquisa em psicologia: reflexões a partir de relatos de experiência. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, set./dez. 1996. p. 261-267.

CARVALHO, Ana Maria Almeida; PEDROSA, Maria Isabel. Cultura no grupo de brinquedo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 1. 2002. p. 181-188.

CARVALHO, Ana Maria Almeida; IMPÉRIO-HAMBURGER, Amélia; PEDROSA, Maria Isabel. Interaction, regulation and correlation in the context of human development: conceptual discussion and empirical examples. In: LYRA, Maria C.; VALSINER, J. (Eds). **Child development within culturally structured environments: Construction of psychological processes in interpersonal communication**. Stamford, CT: Ablex Publishing Cooperation, v. 5, 1997. p. 155-180.

CORSARO, William. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais nas vidas das crianças. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vidal; NUNES, Maria Fernanda. **A integração de educação e cuidados na primeira infância: um estudo internacional comparativo**. Brasília, UNESCO, 2008.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MÜLLER, Fernanda (Org.). **Infância em perspectiva: políticas, pesquisa e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAUE, Elizabeth; WASH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 18, n. 3, 2005. p. 431-442.

RIBEIRO, Fernando Luiz; BUSSAB, Vera Sílvia Raad; OTTA, Ema. De colo em colo de berço em berço. In: MOURA, Maria Lucia Seill de (Org.). **O bebê do século XXI e a Psicologia em desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 230-284.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes Ramos. **Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente da creche: o que falam as crianças do berçário?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

_____. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

_____. As crianças gostam muito de brincar. In: **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. Belo Horizonte, Autêntica: 2012

ROCHA, Eloísa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância**, 2003. Disponível na Internet: [http://www.iec.minho.pt/cedic/textos de trabalho](http://www.iec.minho.pt/cedic/textos%20de%20trabalho). Acessado em 30 de maio de 2010.

_____. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs.). **Infância (in)visível**. São Paulo: Junqueira&Marin, 2010.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. “Você viu que ele já está ficando de gatinho?” Educadoras de creche e desenvolvimento infantil. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). **Criança pede respeito**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

WALLON, Henri. A expressão das emoções e seus fins sociais. In: **As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento de personalidade**, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. p. 89-94.

PARECER FAVORÁVEL DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE AO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
CAMPUS DA SAÚDE PROF. JOÃO CARDOSO NASCIMENTO JR
Rua Cláudio Batista S/N- Centro de Pesquisas Biomédicas - Bairro Sanatório
CEP: 49060-100 Aracaju -SE / Fone: (79) 2105-1805
E-mail: cephu@ufs.br

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Protocolo de Pesquisa intitulado:
**"PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS DE PROFESSORAS E SUAS INTERFACES COM A
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA"** – Nº CAAE –02110.107.000-11, sob orientação da
pesquisadora **Prof. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos**, foi aprovado pelo Comitê de
Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe- CEP/UFS em reunião realizada dia
15/07/2011.

Cabe ao pesquisador apresentar ao CEP/UFS os relatórios parciais e final sobre a
pesquisa (Res. CNS 196/96).

Aracaju, 29 de julho de 2011.

Anita Herminia Oliveira Souza
Prof. Ms. Anita Herminia Oliveira Souza
Coordenadora do CEP/UFS

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE PESQUISA (CRIANÇAS)

PROJETO: *PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORAS E SUAS INTERFACES COM A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA*

ORIENTADORA RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Educação

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa que iremos fazer na instituição onde ele(a) frequenta. A participação nesse estudo é muito importante para nós, mas você pode não permitir ou interromper a participação do(a) seu(sua) filho(a) na pesquisa no momento em que assim desejar.

A pesquisa será feita com os objetivos de examinar a participação social de crianças na emergência e compartilhamentos de significados com suas professoras e parceiros de idade na busca de indicadores que orientem a organização de práticas educativas ajustadas aos interesses e necessidades socioafetivas infantis.

Haverá filmagem das professoras e crianças, registrando-se as interações infantis com parceiros de idade ou com adultos durante as atividades pedagógicas desenvolvidas. As professoras irão examinar algumas das cenas filmadas junto com a pesquisadora na busca de indicadores que orientem a organização de práticas educativas ajustadas aos interesses e necessidades das crianças.

O desconforto para a criança poderá ser evidenciado no início das videograções. Seu (sua) filho(a) poderá “estranhar” a presença da(s) pesquisadora(s) na sala e chorar. Esse risco de desconforto deverá ser minimizado com a visita da(s) pesquisadora(s) à instituição durante vários dias antes do início das filmagens para que as crianças possam se familiarizar com ela. Somente diante de uma sinalização de que as crianças estão a vontade (não demonstrando receio ou choro diante da câmara ou da(s) pesquisadora(s)) é que a coleta será iniciada.

Os resultados desta pesquisa poderão gerar informações que orientem e qualifiquem as práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças de 0 a 3 anos. Além disso, a organização do ambiente educativo favorável ao desenvolvimento socioafetivo da criança, construído em conjunto com as professoras a partir da análise videogravada de suas práticas, nas ocasiões de estudo, possibilitará que estes profissionais planejem atividades e ações educacionais ajustadas às necessidades, interesses e motivações infantis e, também, gerando a melhoria da sua atuação pedagógica em razão da atualização de seus conhecimentos sobre o assunto.

Os autores irão apresentar ou publicar os resultados deste estudo em congressos científicos, em artigos, em revistas especializadas, contribuindo para ampliar os conhecimentos produzidos sobre a organização de práticas educativas com crianças de 0 a 3 anos, mas a identidade de seu(sua) filho(a) só irá aparecer, caso seja autorizada pelos pais ou responsáveis.

Gostaríamos de contar com a participação de seu(sua) filho(a) na pesquisa.

CONTATO COM A PESQUISADORA RESPONSÁVEL: fone – (79) 91653423. E-mail: tacyanaramos@gmail.com Endereço: Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão. Fone: 2105-6600. LOCAL EM QUE AS VIDEOGRAVAÇÕES FICARÃO GUARDADAS EM DVD, SOB A RESPONSABILIDADE DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão. Fone: 2105-6600.

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

NOME DA CRIANÇA:

) Sim. Aceito que meu(minha) filho(filha) seja filmado(a) para esse estudo.

) Permito a apresentação e/ou a publicação das imagens da criança nos resultados deste estudo.

Estando, assim, de acordo, assinam o presente termo de compromisso em duas vias.

Pai, mãe ou responsável pela criança

Responsável pelo projeto

Testemunha 1

Testemunha 2

Aracaju, ____ de _____ de _____.

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE PESQUISA (EDUCADORAS)

PROJETO: *PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORAS E SUAS INTERFACES COM A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA*
ORIENTADORA RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Educação

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa que iremos fazer na instituição onde você atua. A sua participação nesse estudo é muito importante para nós, mas você pode não permitir ou interromper a sua participação na pesquisa no momento em que assim desejar.

A pesquisa será feita com os objetivos de examinar a participação social de crianças na emergência e compartilhamentos de significados com suas professoras e parceiros de idade na busca de indicadores que orientem a organização de práticas educativas ajustadas aos interesses e necessidades socioafetivas infantis.

Haverá filmagem das professoras e crianças, registrando-se as interações infantis com parceiros de idade ou com adultos durante as atividades pedagógicas desenvolvidas. As professoras irão examinar algumas das cenas filmadas junto com a pesquisadora na busca de indicadores que orientem a organização de práticas educativas ajustadas aos interesses e necessidades das crianças.

O constrangimento para a professora poderá ser evidenciado na trajetória desse estudo. Esse risco de constrangimento deverá ser minimizado, garantindo-se o anonimato dos sujeitos integrantes do estudo, bem como informando às professoras o interesse e objetivos do trabalho proposto. Haverá investimentos na construção de um clima grupal de parceria, que permita a emergência qualitativa dos aspectos investigados, por meio de avaliações e reestruturações das dinâmicas propostas para as reuniões de estudo. Somente diante de uma sinalização de que as educadoras estão a vontade (não demonstrando receio diante da câmara ou da pesquisadora, com uma atitude de interesse e cooperação) é que a coleta será iniciada.

Os resultados desta pesquisa poderão gerar informações que orientem e qualifiquem as práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças de 0 a 3 anos. Além disso, a organização do ambiente educativo favorável ao desenvolvimento socioafetivo da criança, construído em conjunto com as professoras a partir da análise videogravada de suas práticas, nas ocasiões de estudo, possibilitará que estes profissionais planejem atividades e ações educacionais ajustadas às

necessidades, interesses e motivações infantis e, também, gerando a melhoria da sua atuação pedagógica em razão da atualização de seus conhecimentos sobre o assunto.

Os autores irão apresentar ou publicar os resultados deste estudo em congressos científicos, em artigos, em revistas especializadas, contribuindo para ampliar os conhecimentos produzidos sobre a organização de práticas educativas com crianças de 0 a 3 anos, mas a sua identidade não irá aparecer. Desta forma, fica assegurado o anonimato das professoras integrantes da pesquisa.

Gostaríamos de contar com a participação de seu(sua) filho(a) na pesquisa.

CONTATO COM A PESQUISADORA RESPONSÁVEL: fone – (79) 91653423. E-mail: tacyanaramos@gmail.com Endereço: Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão. Fone: 2105-6600.

LOCAL EM QUE AS VIDEOGRAVAÇÕES FICARÃO GUARDADAS EM DVD, SOB A RESPONSABILIDADE DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão. Fone: 2105-6600.

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome:

- Sim. Aceito ser filmado(a) para esse estudo.
 Permito a apresentação e/ou a publicação dos resultados deste estudo.

Estando, assim, de acordo, assinam o presente termo de compromisso em duas vias.

Educador (a)

Responsável pelo projeto

Testemunha 1

Testemunha 2

Aracaju, ____ de _____ de _____.